



## DIAGNÓSTICO DA FERTILIDADE DO SOLO EM SISTEMAS DE CULTIVO DE HORTALIÇAS (A CAMPO E EM AMBIENTE PROTEGIDO) NA REGIÃO DE IJUÍ<sup>1</sup>

*Leonir Terezinha Uhdé<sup>2</sup>, Márcia Ines França<sup>3</sup>, Sandra B. V. Fernandes<sup>4</sup>. UNIJUI*

**INTRODUÇÃO:** As hortaliças no Brasil são obtidas por sistemas de cultivos intensivos e extensivos de produção. Intensivamente a produção de hortaliças é executada por agricultores, que ocupam áreas pequenas (cerca de 3 hectares), plantam simultaneamente várias espécies durante o ano todo, principalmente folhas e flores como alface, agrião, chicória, espinafre, couve-flor, brócolis e cebolinha. Já o grupo das raízes, como cenoura, beterraba e o grupo dos frutos pepino, pimentão e tomate são cultivados extensivamente, ocupando áreas maiores. Nos últimos anos, na região noroeste do Estado do Rio Grande do Sul o cultivo de hortaliças sob proteção vem atingindo um crescimento acentuado, principalmente com o uso de estruturas plásticas para a proteção das plantas contra baixas temperaturas do período invernal e chuvas intensas no verão. A assistência técnica oficial aos produtores de hortaliças é prestada pela Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural - EMATER, e também por empresas especializadas no ramo, que realizam acompanhamentos e visitas visando orientar os produtores para o aperfeiçoamento das tecnologias existentes. O presente trabalho teve como objetivos conhecer e caracterizar os sistemas de cultivos de hortaliças desenvolvidos e praticados pelos agricultores na região de Ijuí e a realização de um diagnóstico das condições de fertilidade do solo dos mesmos, sob condições de campo e em ambiente protegido.

**MATERIAL E MÉTODOS:** Realizaram-se entrevistas técnicas com seis produtores de hortaliças, do município de Ijuí (RS), no período de janeiro a março de 2005, para a caracterização técnica dos sistemas de cultivo de hortaliças (folhas, frutos e raízes), nos dois sistemas de condução (campo e em ambiente protegido), desde a instalação até a comercialização dos produtos. Paralelamente realizou-se coleta de amostras de solo nos dois sistemas de condução. Para o diagnóstico de fertilidade dos solos foram feitas análises dos teores de argila, pH em água, índice SMP, fósforo e potássio extraível, matéria orgânica, cálcio, magnésio e alumínio trocáveis no Laboratório de Solos da UNIJUI.

**RESULTADOS:** Caracterização geral das unidades de produção: os seis produtores estão inseridos na produção de hortaliças no mínimo há 20 anos, chegando até 45 anos, o que lhes confere uma grande experiência acumulada na atividade; a área destinada à produção de hortaliças varia de 2 a 4 hectares; o número de estufas varia de 03 até 11 por propriedade, com perspectiva de ampliação em algumas situações; os principais locais de comercialização são a feira do produtor, cooperativas, restaurantes e mercados em Ijuí, sendo que uma delas fornece hortaliças para os municípios de Jóia e Panambi. As principais hortaliças produzidas a campo e em ambiente protegido são: alface, repolho, brócolis, cenoura, tomate, melão, pepino, temperos, morangueiro, couve-flor, rúcula e beterraba. Com base no diagnóstico de fertilidade dos solos, conclui-se que não há necessidade de reaplicação de calcário, nas seis unidades de produção agropecuária (UPAs) estudadas, com exceção de uma, em situação de ambiente protegido. Os teores de fósforo e potássio são muito altos e representam uma preocupação em relação à qualidade dos produtos produzidos e também dos solos, em função da existência de excessos de nutrientes.

**DISCUSSÃO E CONCLUSÕES:** Verifica-se a necessidade de uma

<sup>1</sup>Trabalho de conclusão do Curso de Agronomia da UNIJUI

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso de Agronomia da UNIJUI

<sup>3</sup> Professora orientadora, do Departamento de Estudos Agrários da UNIJUI, Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Ciência do Solo – UFSM. E-mail: [uhde@unijui.tche.br](mailto:uhde@unijui.tche.br)

<sup>4</sup> Professora do Departamento de Estudos Agrários da UNIJUI. E-mail: [sandravf@unijui.tche.br](mailto:sandravf@unijui.tche.br)



assistência técnica mais sistemática e intensiva, voltada a interesses específicos dos produtores na área de hortaliças. Os produtores têm interesse em produzir hortaliças em sistemas orgânicos de produção, demonstrando preocupação com a qualidade das hortaliças produzidas. Os métodos usuais de análise de solos apresentam um limite máximo para expressão dos resultados analíticos, que quando ultrapassado exigiria procedimentos analíticos adicionais para sua exata quantificação. Esse fato representa uma preocupação, tendo em vista que as recomendações de adubação de reposição de nutrientes para produção de hortaliças são propostas a cada novo cultivo (SOCIEDADE BRASILEIRA.....,2004), independente dos elevados teores de nutrientes já existentes no solo. Por fim, em função de que normalmente os agricultores utilizam grandes quantidades de adubos (orgânicos e químicos), haveria a necessidade de detalhar os níveis muito altos de nutrientes nos laudos de análises de solos, visando explicitar os excessos. Há necessidade de trabalhos de pesquisa que forneça suporte à melhoria do manejo de fertilização, especialmente em situações em que os níveis de nutrientes sejam muito altos.